

“Direitos trabalhistas e previdenciários devem mobilizar toda a sociedade”



A mobilização e a luta da classe trabalhadora e do povo brasileiro contra os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários não têm tréguas. Os próximos passos preveem a ocupação de Brasília e uma possível nova greve geral, conforme o andamento dos projetos de reformas da Previdência (em tramitação na Câmara dos Deputados) e trabalhista, que já está no Senado.

As manifestações de março, a greve geral de 28 de abril e as mobilizações de 1º de maio mostraram claramente que os trabalhadores e a população em geral rejeitam fortemente a pauta golpista do governo ilegítimo de Michel Temer e seus asseclas.

Em Minas Gerais, a adesão às mobilizações foi imensa, e os trabalhadores do setor de saneamento, convocados pelo SINDÁGUA, mostraram sua força e união em todas as manifestações e atos públicos, em Belo Horizonte e no interior.

Páginas 2 e 3

1º DE MAIO

FESTA DO TRABALHADOR TEVE PARTICIPAÇÃO DO SINDÁGUA

O 1º de maio foi especialmente marcado pelo presidente do SINDÁGUA, José Maria Santos, como um dia de luta e de consciência, durante a Festa do Trabalhador, no Clube da Aeco, em Belo Horizonte, e na 41ª Missa do Dia Internacional do Trabalhador, na praça da Cemig, em Contagem.

Durante os festejos e premiações na tradicional festa da Associação dos Trabalhadores da Copasa, Zé Maria denunciou os golpes do governo Temer contra os direitos trabalhistas e previdenciários. “As reformas rasgam a CLT, atacam os trabalhadores, reabrem feridas para as desigualdades sociais no País e para ressuscitar um regime de escravidão dos trabalhadores”, afirmou o presidente do Sindicato. Alertou que é necessário chamar toda a sociedade para a luta, pois o golpismo elimina conquistas sociais que atolam o País num processo que pode desaguar em uma ampliação da violência pela sobrevivência.



1º de Maio na Praça da Cemig em Contagem



Festa do Trabalhador, no Clube da Aeco, em BH



Categoria espera reunião com a Copasa para discutir o Acordo Coletivo

Pág. 4

O BRASIL PAROU. AGORA

Greve Geral faz história em Minas; trabalhadores



Belo Horizonte



São Francisco



Janaúba



Congonhas



Grande concentração de manifestantes sob chuva



Belo Horizonte



Almenara



Conselheiro Lafaiete



Contagem



Janaúba



Lavras



Caratinga

O 28 de abril foi mais um dia histórico em Minas Gerais, com adesão maciça à Greve Geral contra os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários, a terceirização e a privatização, que estão sendo impostas pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Os próximos passos preveem a ocupação de Brasília e uma possível nova greve geral, conforme o andamento dos projetos de reformas.

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor de saneamento, convocados pelo SINDÁGUA, juntaram-se a inúmeras outras categorias, dos setores público e privado, do campo e da cidade, em atos públicos em Belo Horizonte e no interior.

Foram realizadas mais de 60 manifestações no Estado. Apesar da forte chuva que atingiu a capital durante toda a manhã, 150 mil pessoas foram às ruas de Belo Horizonte contra a pauta golpista em um protesto que uniu as centrais sindicais, movimentos sociais, populares e estudantis e as igrejas. Com sombrinhas, guarda-chuvas e capas, os manifestantes se concentraram na Praça da Estação e depois seguiram para a Praça Sete, onde se

VAMOS TODOS A BRASÍLIA PARA LUTAR CONTRA OS GO

VAMOS INVADIR BRASÍLIA

do saneamento mostram força em todo o Estado



na Praça da Estação no centro de Belo Horizonte



Araxá



Belo Horizonte



Ubá



Salinas



Divinópolis



São Sebastião do Paraíso



Itajubá



Conselheiro Lafaiete



Barbacena



Pouso Alegre



Ipatinga

uniram com outras categorias, movimentos sociais, populares e estudantis por volta das 11 horas. Além da capital, os trabalhadores e trabalhadoras do saneamento participaram da Greve Geral em São Francisco, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matosinhos, Brumadinho, Conselheiro Lafaiete, Divinópolis, Araxá, Coronel Fabriciano, Ipatinga, Congonhas, Caratinga, Barbacena, Itajubá, Pouso Alegre, Lavras, Ubá, São Sebastião do Paraíso, São Francisco, Janaúba e Januária, entre outras cidades. Em Belo Horizonte, além dos trabalhadores do saneamento (SINDÁGUA), o ato público contou com a participação dos trabalhadores em educação da rede estadual (Sind-UTE), da saúde (Sind-Saúde), dos Correios (Sintect), da telecomunicação (Sinttel), eletricitários (Sindieletro), petroleiros (Sindpetro), metroviários (Sindimetro), metalúrgicos, rodoviários, servidores técnico-administrativos da UFMG, UFVJM, Institutos Federais e CEFET (Sindifes), bancários, servidores Municipais de Belo Horizonte (Sindibel), psicólogos, economistas e aeroportuários (Sina).

LPES NA PREVIDÊNCIA E NOS DIREITOS TRABALHISTAS

Nada para comemorar no 1º de maio

O dia 1º de maio foi mais um momento de protesto dos trabalhadores pelas ameaças aos direitos nos golpes das reformas trabalhista e previdenciária e a terceirização escancarada. Esta foi a tônica da Festa do Trabalhador, realizada no Clube da Aeco, em Belo Horizonte.

Um momento positivo no evento foi o pronunciamento do diretor de Gestão Corporativa da Copasa, Francisco Cançado, que transmitiu compromisso da empresa, afirmado pelo Governador de Minas, Fernando Pimentel, e reiterado pela presidenta Sinara Meireles, de que não promoverá qualquer processo de privatização da empresa. Afirmou que serão mantidos os serviços prestados pela empresa para a população de Minas diretamente pela Copasa.

O diretor garantiu também que manterá a conquista obtida pela categoria no último ano, quando o Sindicato cobrou a antecipação de pagamento aos trabalhadores de parcela da Participação nos Lucros (PL), devendo ser reeditada neste ano.

Esta iniciativa contempla o argumento do SINDÁGUA de necessidade de pagamento de antecipação à categoria sempre que o mesmo procedimento seja realizado em favor de acionistas, permitindo aos trabalhadores um tratamento de igualdade pelo seu empenho para cumprir as metas da empresa.



CAMPANHA SALARIAL

2017/2018

SINDAGUA-MG | SENGE-MG | SAEMG

SINDÁGUA preparado para as negociações do Acordo Coletivo

A direção plena do Sindicato, em reunião realizada nos dias 2 e 3 de março, definiu a comissão de negociações, em que estarão representados os trabalhadores de todo o Estado. Definiu também a coordenação geral das negociações através do presidente da entidade, José Maria dos Santos.

O SINDÁGUA tem em mãos um estudo elaborado pelo Dieese, baseado no balanço da empresa em 2016, demonstrando uma elevação de 15,9% na receita operacional líquida da Copasa no ano passado. Ao mesmo tempo, a empresa registrou uma queda de 2,1% em suas despesas, com retração de custos operacionais, administrativos e comerciais, representando uma economia de R\$ 2,788 bilhões. Resultado desta conjugação de desempenho operacional e redução de custos, a empresa apurou um lucro líquido de R\$ 434 milhões em 2016, lembrando-se que no ano anterior amargou um prejuízo financeiro de cerca de R\$ 12 milhões.

Os demais indicadores apurados pelo Dieese servirão de argumentos para o Sindicato durante as reuniões de negociação com a empresa e serão apresentados aos trabalhadores.

Lembramos que a data-base da categoria já foi garantida em documento assinado pela Copasa no dia 11 de abril, permitindo uma negociação sem

atropelos, para que os impactos do acordo a ser firmado seja retroativo a 1º de maio.

O Sindicato cobrará também da empresa pendências do Acordo Coletivo 2015/2017 sobre a flexibilização de jornada de trabalho para a Regional e o Cercadinho, onde os trabalhadores necessitam reduzir horário de almoço para sair mais cedo e facilitar seu deslocamento. Cobramos ainda a conclusão dos trabalhos de revisão do Plano de Cargos e Salários e a reposição de vagas em todo o Estado.



Fique atento! Esta é a hora de garantirmos nossos direitos e salários dignos